



EDUCAÇÃO INFANTIL E ROTINA PEDAGÓGICA

Isaura Lays Sá Fernandes de Souza ¹

RESUMO

A rotina escolar é uma categoria pedagógica relacionada a organização do cotidiano das ações que acontecem enquanto as crianças estão na instituição educativa. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da rotina na Educação Infantil, enfocando sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia moral das crianças. No que diz respeito a metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. O referencial teórico adotado contou com os estudos de: Barbosa (2006), Proença (2004), Zabalza (1998), entre outros. Quanto aos resultados, foi identificado que uma rotina pedagógica bem planejada e que considere as especificidades infantis pode transformar o cotidiano escolar e colaborar para o desenvolvimento integral das crianças por torná-las mais seguras e autônomas.

Palavras-chave: Criança, Planejamento, Organização, Escola.

INTRODUÇÃO

Nas propostas contemporâneas de educação infantil, a rotina tem aparecido de modo mais visível, ganhando um certo destaque. As rotinas estão sendo temas de capítulos de livros ou de fascículos de publicações independentes, bem como tema na formação de professores, etc. (BARBOSA, 2000).

Nas mais variadas organizações sociais podemos encontrar a presença da rotina. Seja em qualquer esfera política ou social há uma organização do tempo, o que também acontece na esfera educacional. As instituições educativas possuem uma rotina e é por meio dela que os professores, alunos e comunidade escolar desenvolvem o seu trabalho. A partir de horários, tarefas preestabelecidas e atividades cotidianas organizadas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para que essa organização promova muito mais que uma orientação entre o espaço-tempo, ela deve estar intrinsecamente relacionada com o meio ao qual se aplica, sobretudo no contexto pedagógico.

Entendendo a rotina como elemento presente em todas as fases de nossa vida, Barbosa esclarece que,

¹ Graduada pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus do Sertão. Pós-graduanda em **Psicopedagogia Escolar** pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. Professora da Educação Básica na Secretária Municipal de Educação de Delmiro Gouveia – SEMED/AL. E-mail: layysfernandes@outlook.com.br.



As rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. São rotineiras atividades como cozinhar, dormir, estudar, trabalhar e cuidar da casa, reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço-tempo social definido e próximo, como a casa, a comunidade ou o local de trabalho. É preciso certas ações que, com o decorrer do tempo, tornam-se automatizadas, pois é necessário ter modos de organizar a vida. Do contrário, seria difícil viver, se todos os dias fosse necessário refletir sobre todos os aspectos dos atos cotidianos (BARBOSA, 2006, p. 37).

Deste modo, apresenta-se como um hábito salutar que facilita a organização das tarefas cotidianas dos indivíduos, seja ele adulto ou criança. Dada relevância no sentido de permitir desenvolver atividades que nos situam dentro do espaço e do tempo histórico em que estamos inseridos, de modo mais harmônico e significativo para com aquilo que fazemos e iremos fazer.

Estabelecer uma rotina, da melhor forma possível, não é uma tarefa fácil, todo o contexto deve ser compreendido, principalmente o público alvo central: as crianças. Para elas, é fundamental que exista uma rotina que possibilite segurança, espaço para o desenvolvimento de sua autonomia e controle das atividades que irão acontecer. Do contrário, não sendo bem definida e não levando em consideração as peculiaridades dos sujeitos era será considerada como algo ruim, repetitivo e que não traz resultados positivos.

O tema central deste artigo, então, é a rotina na Educação Infantil, enquanto categoria pedagógica estruturada a partir e para as crianças nas creches e pré-escolas, pelos responsáveis pela educação institucional a fim de desenvolver o trabalho pedagógico nestes ambientes. Diante disso, o presente trabalho traz como objetivo geral discutir a importância da rotina escolar nas instituições de Educação Infantil, através de estudo bibliográfico para elucidar as questões centrais, orientando-se pelos princípios de uma pesquisa qualitativa.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo geral do trabalho que é promover discussão e reflexão sobre a rotina na organização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, de modo específico, buscando reconhecer a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil e analisar o papel da rotina na organização do trabalho



pedagógico e seus contributos, foi realizada uma revisão da literária através de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Minayo, esclarece que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Sendo assim, é uma metodologia de estudo de caráter exploratório, os quais costuma ser realizada quando o objetivo é compreender o porquê e interpretar determinados comportamentos e/ou tendências de algo sem precisar quantificá-lo.

De acordo com Gil, a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (2002, p. 44). E para Cervo e Bervian este tipo de pesquisa "explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos" (1983, p. 55). Com essas assertivas, é possível inferir que quando o pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa na metodologia bibliográfica está convicto que deverá explicar ou apresentar um resultado para uma determinada situação, de maneira a alcançar contribuições para a ciência ou área de atuação.

Com o material coletado realizou-se a leitura e fichamento dos arquivos encontrados em livros, periódicos, revistas e documentos normativos, com escopo de atingir os objetivos supracitados. Durante a elaboração do ensaio, contextualização e problematização da investigação empreendida, utilizou-se alguns descritores, como: Rotina, Escola, Educação Infantil, Criança, Organização, Planejamento, Prática pedagógica e Educação. Através das plataformas de sites científicos, como: O Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, O periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre outros.

A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina pedagógica é o conjunto de atividades sistematizados pelos educadores, realizadas pelas crianças – diariamente e semanalmente, conforme a filosofia da instituição educativa. Ela sintetiza o projeto pedagógico das instituições e apresenta a proposta de ação educativa dos profissionais. Sendo assim usada, em muitos casos,



como o cartão de visitas, quando da apresentação desta aos pais ou à comunidade, ou um dos pontos centrais de avaliação da programação educacional.

Zabalza (1998) indica que a rotina é uma estrutura organizacional pedagógica que possibilita ao docente a promoção de atividades educativas distintas e sistemáticas conforme as experiências planejadas, incluindo também aquelas atividades que incidem naturalmente por sugestão das próprias crianças.

São diversas as denominações dadas às rotinas, como a exemplo: o horário, o tempo, a sequência de ações, o trabalho dos adultos e das crianças, o plano diário e outros. Deste modo, são atividades diárias que fazem parte do cotidiano da rotina escolar infantil: a hora da entrada, a hora do lanche, a hora da higienização, hora da história, roda de conversa – o momento da atividade pedagógica direcionada em sala de aula, o momento do pátio e a hora da saída. Na semana, em alguns âmbitos, também é inserido na rotina, o dia da roda de novidades – onde as crianças contam o que aconteceu no final de semana, o dia da Educação Física – a recreação fora da sala de aula, e o dia do brinquedo – no qual cada criança pode trazer de casa um brinquedo pessoal (FANTIN, 2000).

Essas atividades se fazem presentes em muitas escolas de Educação Infantil e podem ser cerceadas por outras regras, mas contém a mesma essência, ou seja, a organização do fazer pedagógico (FANTIN, 2000). E ao estarem inseridas no cotidiano das crianças elas podem ser consideradas como rotinas culturais, segundo Corsaro (2011) e por consequência favorecer a formação de cultura de pares² e da cultura lúdica.

A rotina diária, como instrumento de aprendizagem, apresenta-se como elemento imprescindível para que as crianças estabeleçam noção de tempo e de espaço. Para que esta cumpra tais papéis é importante que os docentes auxiliem às crianças a internalizarem a rotina. Para que essa internalização seja possível, cabe aos professores manterem sempre a mesma sequência de tempo, referindo-se ao nome de cada um dos tempos ao iniciá-la (LINO, 1998); por exemplo: agora daremos início a roda de história, agora será o momento do lanche, etc. Quando for necessário alterar a sequência dos

² É compreendida como o conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares. Nessa concepção, a criança é encarada como agente e co-construtora de seu desenvolvimento, pois ao brincar com seus pares é capaz de produzir cultura, num processo de apreensão criativa da cultura maior, e da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender seus interesses próprios enquanto crianças. Ver: CORSARO, W.A. (2009). Reprodução interpretativa e Cultura de pares. In MULLER, F.; CARVALHO, A.M.A (orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez.



momentos da rotina, deve-se avisar previamente às crianças para que elas assimilem e compreendam as alterações realizadas.

Todavia, há necessidade da rotina na Educação Infantil ser flexível a vista de não tornar-se mecânica e sem sentido, devendo ir ao encontro das especificidades e interesses de cada grupo de crianças:

As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio.[...] Ao criar rotinas, é fundamental deixar uma ampla margem de movimento, senão encontraremos o terreno propício à alienação (BARBOSA, 2006, p. 39).

Quanto as regras e normas que estruturam essa rotina, os quais são fundamentais, Corsaro (2011) defende a ideia de não exclusão do exercício das mesmas, mas da frequência do educador estar interpretando-as, discutindo-as e ressignificando-as. Encontrar o equilíbrio nas intervenções, talvez seja um dos maiores obstáculos frente ao uso das regras e definição dos tempos e espaços escolares.

A pesquisadora Fantin (2000) alerta sobre o observado por ela em seus estudos de campo, que uma rotina diária na Educação Infantil sem surpresas, e beirando a monotonia, reduz a capacidade de criação das crianças que necessitam de novas experiências para compreenderem os saberes do mundo adulto.

Rotina escolar na Educação Infantil deve ser um instrumento pedagógico que possa ser flexível, respeite e considere as particularidades de cada grupo, pois “permite que o educador baseie-se no previsível para lidar com o inesperado, estruturando a intencionalidade da sua ação e exercitando o seu papel de mediador de situações pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento e a aprendizagem” (PROENÇA, 2004, p. 15).

Para serem cidadãos críticos e criativos as crianças precisam exercitar a autonomia, e a escola é um espaço que deve permitir esse exercício. É preciso que os educadores de infância sejam mediadores no processo educativo e saibam intervir não apenas nas atividades que partem deles, mas também nas atividades produzidas pelas crianças – com muita sensibilidade e fora do olhar adultocêntrico, para que elas assim compreendam e manipulem os códigos sócio-culturais presentes em sua sociedade (REDIN, 2009).



O equilíbrio docente entre a mediação e a postura diante de atividades dirigidas para as crianças é relevante, na medida que sejam equilibradas com as atividades livres infantis e permitam espaço para criação, divertimento, pertencimento e satisfação no que esta sendo produzido. E embora não haja uma atividade ou proposta estruturada, as trocas de experiências e conhecimentos entre si das crianças acontecem, nestes casos o docente não deve afastar-se, do contrário, ele irá mediar o conhecimento que dali surge ao perceber que:

Quando a atividade é de fato significativa para a criança – onde elas possam construir significados e atribuir sentido aquilo que aprendem, estabelecem vínculos substantivos e não arbitrários entre o conteúdo aprendido e seu conhecimento prévio – como parece ter sido, ela torna-se um sujeito ativo – que cria condições, se organiza, resolve problemas, discute, coopera em função de um objetivo comum (FANTIN, 2000, p. 144).

Arelado às diferentes atividades, surgem outros elementos constitutivos da rotina, os quais são a seleção e oferta de materiais. Do mesmo modo que as atividades precisam serem variadas e polivalentes para contemplar as dimensões do desenvolvimento infantil, os materiais também precisam ser. As atividades e os materiais empregados precisam serem apropriados para organizar os ambientes educativos e facilitar as inúmeras possibilidades de ação das crianças.

Para Zabalza (1998) que descreve os aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade, indica a organização de atividades como um deles. Argumentando que é importante um equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades. E que o currículo escolar não pode desconsiderar o valor educativo da autonomia e iniciativa própria das crianças, bem como os docentes também devem planejar atividades orientadas para o desenvolvimento das competências específicas que constam na proposta do currículo.

A AÇÃO PEDAGÓGICA NA ROTINA

A rotina é uma prática com diferentes ações que ocorrem em nosso cotidiano. Como categoria pedagógica auxilia o trabalho docente, garanti o atendimento de qualidade para as crianças e assegura a tranquilidade do ambiente, uma vez que a repetição das ações cotidianas sinaliza às crianças cada situação do dia (MANTAGUTE,



2008). O saber o que ocorrerá depois de determinada tarefa dá estabilidade, autoconfiança e diminui a ansiedade das pessoas, sejam elas adultos ou crianças.

Através dela, as crianças se orientam na relação espaço/tempo, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças. As diferentes atividades que compõem a rotina possuem suas finalidades e formas de organização (MASSENA, 2011). Dentre os elementos que compõem a rotina, fazem parte: a hora da chegada, oração, roda de música, momento da novidade, calendário, ajudante do dia, chamadinha, hora da história, atividades pedagógicas, hora do lanche, higiene, escovação de dentes, repouso, hora do brinquedo livre ou recreação, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados como faz-de-conta, exploração de diversos materiais, entre outros.

Observando as orientações dos documentos oficiais acerca da organização das rotinas escolares, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, V.1, 1998) nos traz referências quanto ao tempo pedagógico e sua organização. Do que seriam as atividades denominadas permanentes segundo o mesmo, tem-se: Brincadeiras em espaços internos e externos; Roda de história; roda de conversa; Ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música; Atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais escolha da criança, incluindo momentos para as crianças ficarem sozinhas se desejarem; Cuidados com o corpo.

São atividades pedagógicas que estimulam o desenvolvimento da criança e por consequência devem estar presentes no cotidiano educativo das mesmas. Na literatura estudada, estas práticas são as mais utilizadas, estando em consonância com o sugerido pelos documentos norteadores das práticas pedagógicas infantis, e ganham outras nomenclaturas seguindo a realidade escolar e o modo como foram empregadas.

Diante da organização do tempo pedagógico este deve apresentar-se por meio de uma dinâmica multifacetada, onde o docente percebe, analisa e leva em consideração as diversas relações sociais entre as crianças, seus gostos e necessidades individuais e coletivas. Assim, utilizar de uma rotina planejada, organizada, mas flexível, devendo envolver o cuidado, o ensino e as especificidades imaginativas da criança, como orienta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, V.1, 1998, p.54).



Considerando que a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e da normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos, vejamos um exemplo de tempos indicados pela organização no âmbito de Educação Infantil:

Entrada: saudação e conversa espontânea: 15 min.
Planejamento das atividades: período de jogo ou trabalho nos cantos: 60 min.
Atividades ao ar livre e dirigidas: rodas, ginásticas ou músicas: 40 min.
Asseio e merenda: 25 min.
Atividades dirigidas: narração de contos e marionetes: 30 min.
Despedida: 10 min. (BARBOSA, 2006).

O professor como articulador do espaço dado e vivido na sala de aula de Educação Infantil precisa estar em constante reflexão diante do seu trabalho, uma vez que sua prática pedagógica “deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens” (BRASIL, 2010, p.18). Neste sentido, identificamos a importância do papel do educador neste processo escolar. Os autores Pinto e Cachel (2011) enfatizam vinte principais características do profissional da educação que acredita e respeita o potencial dos pequenos. Apresentando orientações que buscam garantir aos alunos uma vivência saudável e um relacionamento construtivo no processo de ensino e aprendizagem, são elas:

- 1) encarar a criança como prioridade no trabalho e ter o brincar como proposta pedagógica;
- 2) ter no planejamento o norte das ações pedagógicas;
- 3) organizar a rotina como elemento estruturante para proporcionar segurança no ato de cuidar e educar;
- 4) ter a formação continuada com o alicerce do seu desenvolvimento profissional;
- 5) conceber a adaptação como um momento único para a criança, pais e a si mesmo;
- 6) ter um olhar atento para o desenvolvimento infantil, tendo cuidado para não queimar etapas e respeitando a individualidade de cada criança;
- 7) registrar sua prática como forma de documentar ações educativas e se avaliar;
- 8) organizar e reorganizar o espaço de maneira a garantir a interação e a aprendizagem significativa e desafiante dos pequenos;
- 9) conhecer a legislação vigente e os documentos oficiais que a regem;
- 10) possibilitar um ambiente acolhedor, cooperativo, e de respeito mútuo;
- 11) planejar as suas ações com base no conhecimento que os pequenos já possuem, propondo ações que permitam avanços;
- 12) assumir uma postura ética e profissional;
- 13) demonstrar uma relação de colaboração com os demais colegas;
- 14) conhecer e implementar a proposta pedagógica da Instituição a qual trabalha;
- 15) perceber a saúde e a higiene como aliada no desenvolvimento infantil;



- 16) disponibilizar materiais e recursos pedagógicos diversos para as crianças;
- 17) encarar a alimentação como um momento de aprendizagem, e exercício da autonomia infantil, considerando o tempo e o cuidado da organização do espaço, da higiene das crianças e do local;
- 18) respeitar e ter uma postura afetiva com as crianças;
- 19) apresentar objetividade e intencionalidade em todas as ações;
- 20) não deixar as crianças ficarem sozinhas, nem mesmo por pouco tempo, e encaminhar todas as situações de suspeita ou comprovação de negligência e violência aos órgãos superiores competentes (PINTO; CACHEL, 2011, p. 163-164).

Dentre as inúmeras tarefas do ofício docente, está a de organizar o espaço e o tempo das aprendizagens infantis, considerando os objetivos do nível de ensino que leciona e a importância do desenvolvimento integral e global das crianças.

A rotina escolar, como um dos elementos integrantes das práticas pedagógicas e didáticas previamente pensadas e planejadas, pode ser vista nas instituições de infância através do objetivo de ordenar e operacionalizar o cotidiano e estabelecer a subjetividade de seus integrantes. Além disso, vale enfatizar uma rotina que contemple o entrelaçamento das ações fundamentais os quais configuram a Educação Infantil necessita de uma consciência crítica do educador em compreender que a rotina é responsável pela organização e cumprimento das metas preestabelecidas no dia-a-dia escolar visando criar um ambiente saudável para as relações sociais e para o processo de ensino e aprendizagem do sujeito aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo é esperado a promoção de um repensar diante do trabalho que é realizado na Educação Infantil e dos contributos de uma rotina organizada e intencional para as crianças pequenas nas instituições de ensino. Assim, o breve debate aqui realizado não se esgota, pois torna-se referencial para novos estudos diante do tema discutido.

No caso da Educação Infantil, além do aspecto organizacional das creches e pré-escolas, a rotina pedagógica promove a segurança e autonomia das crianças. O educador que atua nesse nível de ensino deve ser um mediador e deve ser capaz de compreender o seu entorno e determinar a organização dos fazeres escolares seguindo as necessidades de sua turma.



Então, ressalta-se que uma rotina bem elaborada deve levar em consideração os elementos constitutivos que fundamentam e apoiam a sua operacionalização, os quais foram analisados através dos referenciais teóricos adotados e nesse estudo explicitado: organização do ambiente; uso do tempo; seleção e propostas de atividades; seleção e oferta de materiais. Além do mais, ela precisa contemplar também as peculiaridades de cada grupo de crianças, não sendo algo rotineiro que desperte os sentimentos/aspectos de tédio, enfado e rigidez.

Ciente de que a rotina escolar não pode ser tratada de modo mecânico, acredita-se que toda atividade desenvolvida, os horários e espaços empregados para a realização das ações devem ser planejados visando favorecer o trabalho pedagógico, as necessidades e o bem-estar das crianças. Rotinas bem estruturadas contribuem para o desenvolvimento da autonomia moral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. Fragmentos sobre a rotinização da infância. **Revista Educação & Realidade**, 25(1): 93-113, jan./jun., 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v.1.

CERVO, A.L.; BERVIAN. P.A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



LINO, D. B. A rotina diária nas experiências-chave do modelo High/Scope. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: artemed, 1998. Cap 9. P. 185-205.

MANTAGUTE, E. L.L. **Rotinas na Educação Infantil**. 2008. Disponível em: <http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangela-rotinas_na_educacao_infantil.pdf> Acesso em: 02 jul. 2020.

MASSENA, R. S. **Entrelaçamentos Entre as Concepções do Educar e do Cuidar na Educação Infantil**. Monografia, Salvador: UNEB, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PINTO, A.; CACHEL, J. G. **Livro de Referência para Atuação Docente**. 1. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

PROENÇA, M. A. R. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

REDIN, M. M. Crianças e suas culturas singulares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo, SP: Cortez, 2009. p.115-125.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.